

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Julho de dois mil e três, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Extraordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Luisa Pinheiro Portugal e pelo Primeiro Secretário José João Henriques Coelho (Partido Socialista). -----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: Filipe Claro Justino, Nelson Fernando Nunes Galvão, Nuno Miguel Smith Pires Mendes, António Gomes de Jesus, Sandi José Sesmaria Borda D'Água e José Dionísio (Partido Socialista), Fernando Aníbal Serafim, António da Silva Teles, Armando Rodrigues, Osvaldo Manuel Santos Ferreira, Joaquim Silva Lopes Nunes, Célia Maria Azevedo Reis, Manuel Santos Coelho, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária), Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento, Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata), Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Diamantino Marques Ramalho (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Isabel Maria Bernardina Ferreira (Partido Socialista), Ilda Maria Ferreira Marques Neves (Coligação Democrática Unitária), Francisco Dias Cortez Ferreira (Partido Social Democrata) e Romualdo António Castelo Boiça (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Coligação Democrática Unitária). -----

----- Verificado o quorum, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e cinco minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**:-----

----- **Ponto Um - Aquisição de Parcela de Terreno, sita em Santo Antonino** -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Júlio Jorge de Miranda Arrais e Valter Manuel Barroso. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **PEDIDOS DE AUSÊNCIA - FRANCISCO DIAS CORTEZ FERREIRA E ISABEL MARIA BERNARDINA FERREIRA:** Foram presentes as cartas dos Vogais Francisco Dias Cortez Ferreira e Isabel Maria Bernardina Ferreira, com o pedido de ausência pelo período de 15 dias. -----

----- Nos termos do Artigo 78º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Assembleia deliberou, por unanimidade, aceitar os pedidos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

de ausência.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, Ernesto Cordeiro, e o membro a seguir da lista do Partido Social Democrata, Gonçalo Potier Dias, foram pela Presidente da Assembleia convidados a tomar o cargo de Vogal, nos termos do Artigo 79º da Lei Nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei Nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, tendo os mesmos aceite fazer parte do respectivo órgão. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO UM - AQUISIÇÃO DE PARCELA DE TERRENO, SITA EM SANTO ANTONINO:-** Foi presente o ofício número sete mil quatrocentos e quarenta e seis de dezassete de Julho de dois mil e três da Câmara Municipal de Coruche, sobre a aquisição de parcela de terreno, sita em Santo Antonino.-----

----- O Vogal Fernando Serafim solicitou uma breve intervenção para abordar um assunto relacionado com a convocação da Assembleia Municipal. -----

----- No seu entender não houve fundamento para a Convocatória dado que no mesmo dia, o Edital foi assinado pela Presidente da Assembleia e a Convocatória pelo Primeiro Secretário. ----

----- O seu Grupo Municipal pensa que não há fundamento legal, e pelo facto de estarem presentes na Assembleia não vão deixar de defender que a mesma seja um acto ilegal e que seja portanto considerado um acto nulo. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que o expediente, sobre esta matéria, está à disposição de todos os Vogais que queiram ter conhecimento desta troca de ofícios, entre o Grupo da CDU e a Presidente da Assembleia.-----

----- Referiu que foram dadas as respectivas justificações, e que existindo quorum, dar-se-á início à Assembleia, podendo no final os Grupos Municipais fazer o que quiserem. -----

----- Finalmente, solicitou uma introdução à proposta de aquisição da parcela de terreno, por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu que esta Assembleia Municipal foi convocada com vista à apreciação de uma deliberação de Câmara sobre a aquisição de um terreno em Santo Antonino, junto às Piscinas Municipais, que entende ser de interesse para vir a construir o Estádio Municipal de Coruche. O terreno tem cerca de vinte e um mil e oitocentos metros quadrados, e possibilita a construção de um campo e meio de futebol permitindo a edificação de um Estádio Municipal de acordo com as normas do I.N.D., elegível em termos de financiamento comunitário. Relativamente a este mesmo terreno, existe um pré acordo com a proprietária, Senhora Lurdes Ramos de Almeida, que permite a sua aquisição por cerca de quarenta e um euros por metro quadrado, nos termos da proposta de contrato promessa que está junto à documentação distribuída aos membros da Assembleia Municipal . -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Os motivos que levaram a Câmara a fazer esta proposta têm a ver com o local onde este terreno se situa. É um terreno que fica entre a Estrada Nacional 114 e a estrada de acesso às Piscinas, sendo na sua opinião uma óptima solução para a localização do Estádio Municipal, ficando enquadrado na zona de crescimento urbano da vila que já acolhe equipamentos desportivos como as Piscinas Municipais e as escolas por onde passam a quase totalidade dos alunos do Concelho. Considerou que isto é importante porque o Estádio Municipal, para além de servir potencialmente o futebol sénior do Grupo Desportivo “O Coruchense”, como clube mais representativo, poderá ser também um óptimo espaço para a prática do desporto, quer para as camadas mais jovens do Coruchense, quer para os alunos das Escolas EB 2.3 ou Secundária, que só dispõem de campos em cimento. A proximidade do campo permite no futuro estabelecer acordos com as Escolas, como se fez recentemente relativamente às Piscinas, para que os alunos possam utilizar esse piso para a prática desportiva na disciplina de educação física. A juntar a isto, o facto de existir já o complexo aquático das Piscinas permite criar sinergias para um bom aproveitamento desse mesmo terreno. -----

----- Recordou que junto a este terreno há toda uma zona de expansão, há muitos anos classificada no P.D.M. como área de equipamento desportivo, pelo que esta aquisição permitirá alargar a área desportiva transformando-a um espaço contínuo. -----

----- A boa localização do terreno e facilidade de acesso de que dispõe, configura, no seu entender, uma óptima solução para o Estádio Municipal. Daí ter-se apresentado a proposta à Câmara, aprovada por maioria, que está agora presente na Assembleia Municipal.-----

----- A possibilidade de adquirir este terreno vai implicar um esforço financeiro da Câmara, mas existirá a possibilidade de se vir a contrair um empréstimo, que segundo a indicação do Governo ronda os duzentos mil contos, o que irá permitir financiar também parte das obras que se vão realizar.-----

----- Frisou que é evidente que existe a consciência do processo anterior que previa a possibilidade de o campo ser construído num outro local, nomeadamente no Montinho do Brito, mas essa possibilidade é encarada como muito mais remota, porque implica uma deslocação diária de dezenas de crianças para um local de treino que é afastado da vila e das Escolas Secundária e EB 2.3. No passado, concluiu que existiam projectos que indicavam a zona de Santo Antonino Sul como local prioritário, o qual foi depois abandonado, não sabe porquê, passando-se a apostar no Montinho do Brito. -----

----- Entende esta solução do Montinho do Brito como uma hipótese mais remota, porque implica maiores custos, não pensando só nos jogos aos Domingos, mas essencialmente nos treinos, visto que tendo o Coruchense seis escalões de formação, isso iria implicar muitas deslocações, pelo que lhe parece que não é a localização mais apropriada. O espaço de Santo Antonino, pese

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

embora algum esforço que a Câmara tenha que realizar para adquirir o terreno, irá certamente permitir uma prática muito mais intensiva e muito mais fácil aos jovens, que são a principal animação do Grupo Desportivo “O Coruchense”. -----

----- Concluiu que pensa que, também na perspectiva das famílias tem importantes vantagens. Quem têm mais que um filho a fazer desporto, permite que, em simultâneo, um esteja nas piscinas e outro no campo de futebol. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu que é um assunto de grande interesse pelas implicações que tem, quer para o futuro da Câmara, quer para a actividade de terceiros, nomeadamente o Grupo Desportivo “O Coruchense” e os munícipes em geral. Daí que, o relevo dado na comunicação social local e tudo aquilo que se tem gerado à volta deste assunto, deva merecer, por parte de todos os Vogais, uma análise muito detalhada e muito aprofundada. Independentemente de outras intervenções que os seus camaradas de bancada certamente irão fazer, passará a ler um documento, que fará parte da acta, e será a posição oficial da CDU sobre o assunto:-----

----- “O Grupo Desportivo “O Coruchense” é sem duvida a colectividade mais emblemática desta terra e ao longo da sua existência teve momentos de glória e outros menos bons, mas sempre foi uma referência e um digno embaixador do Concelho de Coruche.-----

----- Esta colectividade, apesar de ver reconhecido o seu trabalho em prol do desporto e da juventude, nunca possuiu instalações próprias.-----

----- Ao cabo de tantos anos teve agora, finalmente, a possibilidade de ter algo de seu, já que como compensação pelo abandono das instalações do “Horta da Nora” foi-lhe concedido um terreno de 6,3 hectares no Montinho do Brito para a instalação do seu Parque Desportivo.-----

----- Perante esta nova realidade a Direcção do Grupo Desportivo “O Coruchense” procurou obter apoios para a realização da obra e teve por parte do anterior executivo da Câmara Municipal de Coruche o aval para a concretização deste sonho já tão antigo. -----

----- Foi elaborado o projecto que satisfazia minimamente as actividades desportivas actuais e futuras da colectividade. -----

----- A Autarquia concretizou as obras de consolidação dos terrenos e preparação para a instalação dos campos de jogos e infra-estruturas de apoio, despendendo para o efeito cerca de cento e trinta mil contos. -----

----- Tudo parecia bem encaminhado para que o Parque Desportivo do Coruchense fosse uma realidade a curto prazo. -----

----- Aproximaram-se as eleições autárquicas e parecia não haver problemas já que os candidatos à Câmara por várias ocasiões e em diversos locais manifestaram o seu apoio e total empenhamento na conclusão da obra. -----

----- Com a alteração havida na Câmara Municipal cedo foi o Presidente da Câmara confron-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

tado com a realidade existente, tendo afirmado sempre que a obra seria para levar por diante. ----

----- Tanto assim é que na reunião de Câmara de oito de Maio de dois mil e dois foi deliberado por unanimidade a abertura de concurso público para a aquisição de piso de relva sintética, e definido o prazo para a sua implantação - Agosto de dois mil e dois. Que destino teve esta deliberação?-----

----- Em vinte de Maio de dois mil e dois é celebrada a escritura de doação à Câmara por parte do “Coruchense” do terreno do Montinho do Brito com a área de sessenta e três mil, quatrocentos e setenta e quatro metros quadrados, onde está claramente explicitado que a doação é feita sob a condição de aí ser construído o Complexo Desportivo Municipal. Esta escritura foi assinada por dois dirigentes do “Coruchense”, pelo Senhor Presidente da Câmara e pelo Chefe de Divisão da Área Administrativa e Financeira da Câmara.-----

----- De repente tudo se alterou e aquilo que até então eram certezas e afirmações que os compromissos assumidos seriam honrados passa a ser posto em causa. -----

----- Embora na escritura de doação à Câmara esteja explícito que o terreno do Montinho do Brito se destina à implantação do Complexo Desportivo Municipal vem agora o Presidente da Câmara ignorar o que então assinou e propor a aquisição de outro terreno noutra local para implantação do Estádio Municipal.-----

----- É aqui que se levantam uma série de dúvidas para as quais não encontramos respostas lógicas. -----

----- 1 - Pode a Câmara Municipal não honrar os compromissos assumidos pelo executivo anterior? -----

----- 2 - Com este comportamento não está a Câmara a delapidar o património do Grupo Desportivo “O Coruchense”? -----

----- (O anterior executivo deu com uma mão e o actual retirou com as duas, já que tomou o terreno por quarenta mil contos, sabendo que o actual estado do terreno tem um valor muito superior e assim o “Coruchense” verá goradas as expectativas legítimas que tinha de passar a ter património próprio).-----

----- 3 - O projecto que vai ser implantado em Santo Antonino corresponde às necessidades do Grupo Desportivo “O Coruchense” ou é uma obra de fachada para turista ver? -----

----- 4 - É direito dos membros desta Assembleia Municipal e obrigação do Presidente da Câmara informar que perspectivas existem para a utilização dos terrenos do Montinho do Brito, que estão infra-estruturados e drenados para a construção de campos de futebol? -----

----- 5 - É no mínimo estranho que durante 18 meses se tenha apregoado que a Câmara Municipal de Coruche tinha uma situação financeira muito difícil tendo-se chegado a falar de uma dívida de dois milhões e setecentos mil contos, a pretexto da má situação financeira foram efectua-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

dos cortes significativos nas transferências para as Juntas de Freguesia, não se percebe como de repente muda o discurso e a situação financeira passa a ser desafogada e não há tabus para contrair empréstimos.-----

----- 6 - Afirmava o Senhor Presidente da Câmara no Boletim Municipal número cinco, de Dezembro de dois mil e dois que: “Para o próximo ano adivinham-se grandes dificuldades financeiras, em consequência da situação geral do país e das restrições do Orçamento de Estado relativamente às autarquias.” -----

----- Em coerência com o afirmado então não percebemos a prioridade na compra de dois hectares de terreno por cerca de duzentos mil contos, quando já existe um terreno infra-estruturado e que resolvia definitivamente as necessidades do “Coruchense”, das suas Escolas de Formação e as necessidades de outras Colectividades do Concelho.-----

----- Pelo exposto considera o Grupo Municipal da CDU, não ter esta Assembleia condições para hoje deliberar sobre tão importante matéria, que em nossa opinião deverá merecer um amplo consenso por parte dos legítimos representantes da população (nomeadamente os membros desta Assembleia), da massa associativa do Grupo Desportivo “O Coruchense” e outras forças vivas do Concelho, que deveriam ter tido a oportunidade de emitir opinião sobre a alteração de um projecto que a todos diz respeito.-----

----- Assim propomos que o executivo da Câmara, a exemplo daquilo que fez com o Estudo de Tráfego, promova um amplo debate que envolva todos os agentes acima referidos por forma a encontrar um consenso sobre qual a melhor solução, por forma a salvaguardar os interesses do Município e do desporto concelhio.-----

----- O Vogal Nuno Mendes referiu que queria esclarecer algo que lhe parece importante, nomeadamente a confusão gerada entre Estádio Municipal e Campo do Coruchense. O Campo do Coruchense é uma coisa e o Estádio Municipal é outra. Pensa que toda a gente compreende que o Estádio Municipal só terá vantagens para a população se for exactamente no local proposto pelo executivo da Câmara, até porque, segundo lhe parece, os custos que o Coruchense iria ter com as deslocações dos jovens para o campo do Montinho do Brito são muito maiores do que aqueles que vai ter se o Estádio Municipal ficar no sitio agora proposto. Relativamente ao facto de aqui se falar que o Coruchense iria ficar prejudicado por haver já infra-estruturas criadas, lembra que essas infra-estruturas, as mais valias, foram feitas pela Câmara e que o Executivo já se comprometeu com o Coruchense em arranjar-lhe uma sede pelo valor em que foi avaliado inicialmente o terreno.-----

----- Pensa que é uma grande vantagem para toda a população Coruchense que o Estádio Municipal se localize no local agora proposto pelo executivo.-----

----- O Vogal Filipe Justino referiu que lhe parece no mínimo estranho que a CDU, tanto diz

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

que a SIC é a colectividade mais emblemática, como agora diz que é o Coruchense. Por conveniência, agora a colectividade mais emblemática é o Coruchense e já não é a SIC. -----

----- Referiu também que não sabe com que legitimidade falam aqui em nome Coruchense. Julga que terão toda a legitimidade de falar no Coruchense, mas não em nome do Coruchense. ---

----- Na sua opinião o que se trata aqui é saber se a Assembleia está em condições de aprovar a localização do Estádio Municipal em Santo Antonino ou no Montinho do Brito. -----

----- Prosseguiu mencionando, que quando foi proposto o terreno no Montinho do Brito para a construção do campo do Coruchense, foi dito na Assembleia há cerca de dois anos, que a Câmara garantia o financiamento de quinhentos mil contos através do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, que daria para fazer toda aquela infra-estrutura. Sabia que esses quinhentos mil contos eram pura ilusão porque não haveria nada nesta Câmara Municipal, nem compromissos com a Associação de Municípios, encarregue da gestão do Programa, para que isso fosse realmente verdade. -----

----- Acrescentou que essa era uma das muitas mentiras que o anterior executivo transmitia. Dizia na Assembleia, que havia condições para que o dinheiro fosse disponibilizado dessa forma tão fácil, mas o que veio a acontecer foi precisamente que os encargos foram suportados pela Câmara logo a seguir à aquisição do terreno, porque não havia garantias de financiamento. -----

----- Referiu que o Coruchense é de facto um clube com muitos anos, mas que, contrariamente, há clubes de aldeias vizinhas que têm mais património que o Coruchense. O Coruchense com permuta dos terrenos do Montinho do Brito, por uma nova sede, que será construída, onde está actualmente o campo “Horta da Nora”, começará a ter algum património. Concluiu adiantando que nas condições actuais do Coruchense, se calhar, se não houvesse este acordo de doação do terreno à Câmara este já poderia estar penhorado pelo Fisco. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar mencionou que em relação a todo o processo aqui em debate, o PSD não pode deixar de expressar o seu espanto e repúdio, pela forma como se desenvolveu, pondo em causa o necessário debate público sobre este assunto. Não pode concordar que se avance para uma compra e uma obra tão importante e fundamental para o Concelho de Coruche, sem que primeiro sejam consultadas as formações políticas, as entidades educativas, o Coruchense e os clubes desportivos do Concelho, que podem vir a utilizar a infra-estrutura. -----

----- Haverá que ter em conta, que o que está em discussão, não é apenas a compra de um terreno para construção de um campo de futebol, mas também saber o que vai ser feito no Montinho do Brito e quais as condições que terá o Coruchense para, condignamente, continuar a formar os jovens do Concelho e a representar Coruche na Primeira Divisão do Campeonato Distrital de Futebol. Será também necessário saber se a Câmara pensa envolver outros clubes desportivos do Concelho, que disputam campeonatos de futebol ou outros, na dinâmica de aproveitamento

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

desta nova infra-estrutura. -----

----- Assim, não concorda que, com todas estas questões no ar, e sem uma condigna discussão pública, avance a Câmara para a contracção de endividamento, quase esquecendo a importância desta infra-estrutura para o Concelho. -----

----- Informou que o modo como este processo foi conduzido pela Câmara, conta com a re-provação do PSD, que defende que todas as obras infraestruturantes do Concelho, devem ser precedidas e acompanhadas de um amplo debate público, que possibilite que os processos sejam claros perante a opinião pública.-----

----- Referiu que esta é a posição do Grupo Municipal do PSD, em relação à forma como foi conduzido o processo.-----

----- Por último declarou que, como autarca e como Vogal desta Assembleia, visto o Senhor Presidente gostar de referir o Boletim Municipal, gostava de lhe ler apenas, uma frase do Boletim Municipal: -----

----- “A Autarquia de Coruche garantiu já a aquisição do terreno junto às Piscinas Municipais, onde irá erguer-se o Estádio Municipal de Coruche.” -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu que o assunto que está aqui em discussão não pode permitir que o PSD não defina claramente a sua posição, havendo que clarificar aquilo que é a posição do PSD, e passou a citar um documento com a posição do Grupo: -----

----- O PSD entende, e concorda com a construção de um campo de futebol em terrenos que se localizem junto às Piscinas Municipais em Santo Antonino. Da proximidade dos equipamentos desportivos entre si, e da proximidade às escolas, resultam necessariamente melhores resultados da utilização dos mesmos. -----

----- Quanto a isto estamos esclarecidos! O PSD estará disponível para votar favoravelmente a aquisição desta parcela de terreno, se vir, no decorrer desta sessão, clarificadas e esclarecidas por parte do Sr. Presidente algumas dúvidas e até mesmo omissões que sobre este assunto continuam a existir, apesar das diligências por nós efectuadas. -----

----- O processo, de tão repentino, como já aqui afirmado ficou, em nosso entender, pouco claro. -----

----- Vejamos: -----

----- Continuamos a desconhecer as razões que levaram a abandonar o projecto inicial do denominado estádio municipal na estrada da Erra, onde já se haviam investido montantes avultados, e agora se propõe de repente a compra de um outro terreno para construir um campo de futebol. O que levou o Executivo a tal mudança? -----

----- Que obra ou obras tem o Executivo projectadas para o terreno que lhe foi doado pelo Coruchense? No fundo existe ou não projecto com viabilidade para a utilização do terreno?-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Preocupamo-nos com o facto de nada se saber sobre o documento de doação por se desconhecer se o mesmo respeitará anteriores acordos, “negócios” ou outros, em situações que envolveram o Clube, na troca do campo Horta da Nora pelo Montinho do Brito. Pode o Senhor Presidente da Câmara garantir que foram salvaguardadas todas as garantias da autarquia sobre este assunto?-----

----- Desconhecemos se o projecto proposto para o terreno a adquirir é o mesmo ou se é um outro projecto diferente. Queremos saber se, seja ele qual for, não compreende o apoio que deverá ser dado às camadas mais jovens nesta modalidade, o que pelo facto de não haver uma outra política de juventude, pela qual nos temos batido aqui mesmo em anteriores Assembleias, não queremos que este apoio seja defraudado.-----

----- Por tudo isto, entende o PSD que deve ficar aqui hoje demonstrado que o Concelho de Coruche fica a ganhar. -----

----- O Vogal Mário Boieiro proferiu comentários, dirigidos quer à bancada da CDU, quer à bancada do PSD. -----

----- Quanto à CDU referiu que já foi aqui focada várias vezes a questão de respeitar e salvar os interesses da massa associativa do Coruchense, e só a título exemplificativo, e com o devido respeito pelo Grupo Desportivo “O Coruchense”, apesar de não ser associado do mesmo, perguntou onde é que anda essa massa associativa? Acrescentou que quem esteve presente nas Assembleias Gerais verificou o número de sócios que se apresentaram à mesma e verificou a dificuldade em arranjar quorum, “mesa” e elementos dirigentes para prosseguir com os interesses do Coruchense. Frisou que neste momento não é o Grupo Desportivo “O Coruchense” que funciona “per si”, com a legitimidade que existe perante os estatutos, mas com uma Comissão, e voltou a questionar: de facto, onde é que anda a massa associativa que terá que ser consultada para saber se estarão interessados em manter o campo naquele que seria na altura o posicionamento ideal?-----

----- Nas Assembleias Gerais em que esteve presente, não terá encontrado nada que indique que a Comissão que gere o Coruchense, se oponha “per si” no posicionamento da localização do campo. Mencionou que aquilo que conseguiu aferir foi a preocupação em saber se de facto a construção da sede prosseguiria, se a Câmara, asseguraria a sua construção. Não viu, ou pelo menos não se terá apercebido, de alguma preocupação por parte desta Comissão gestora do Grupo Desportivo “O Coruchense” em relação à utilização do campo, mas sim se irá haver sede e se a Câmara a assume. Prosseguiu referindo que já foi assumido publicamente, inclusive hoje nesta Assembleia, e é de conhecimento público que a Câmara assume, de facto, a construção da sede para o Grupo Desportivo “O Coruchense” e poderá dar ao Clube em termos protocolares, o privilégio à utilização do campo que se pretende edificar. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Outro comentário que lhe apraz registar diz respeito à intervenção da CDU no que concerne à valorização dos terrenos. Sustentou que se os terrenos têm um determinado valor hoje em dia, é porque alguém lá investiu, e quem lá investiu foi a Câmara Municipal de Coruche, não foi o Coruchense. Os terrenos terão um determinado valor, porque foi lá feito um investimento na casa dos cento e trinta mil contos, despendido pela Câmara Municipal. Assim entende que neste momento não fará sentido dar ao Coruchense uma contrapartida pelo valor que os terrenos têm, em face de uma valorização realizada através da intervenção de terceiros.-----

----- Em relação à intervenção do PSD, por parte do Vogal Francisco Gaspar, julga que considerou que foi clara a indicação do Senhor Presidente Câmara, de que a utilização do complexo deverá contemplar uma situação de privilégio para com o Coruchense, sem obviamente exceptuar as restantes colectividades. Entende ser óbvio que estas situações tenham de ser devidamente regulamentadas, para que não haja um colidir da utilização por parte do Coruchense, por parte das outras colectividades e, principalmente, por parte das escolas que, pela relativa proximidade que terão ao complexo a construir, virão a beneficiar significativamente. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu que não entende a posição do PSD, quando diz que, começa por concordar com o local como o PS, mas não concorda com a forma como o processo foi conduzido, por não ter sido esclarecedor. Não entende isto e pensa que é mesmo uma posição politicamente menos séria, quando o actual Executivo da Câmara tem um Vereador do PSD a tempo inteiro. Portanto pensa que isto deve estar esclarecido. Entende que há aqui uma tentativa de afirmação política, não muito clara. -----

----- Quanto à CDU pergunta: Quando invoca que não houve um debate público, qual foi o debate público que aconteceu quando decidiu criar o Complexo Desportivo no Montinho do Brito? -----

----- Prosseguiu perguntando qual foi o debate público que houve em termos das piscinas, que foi também um projecto ambicioso? Concluiu que em qualquer dos casos não houve debate nenhum. Declarou que não concorda quando se diz que este executivo abandonou o projecto anterior porque este executivo está a ir ao encontro do projecto que a CDU tinha inicialmente para aquele local de Santo Antonino e que posteriormente abandonou, sem qual quer debate público. -

----- Não compreende que se queira mutilar este Concelho, com o Pavilhão num lado, as Piscinas noutro, o Complexo Desportivo de Futebol noutro.-----

----- A Presidente da Assembleia efectuou uma intervenção dizendo aos Senhores Vogais, pelo facto de algumas intervenções terem abordado a eventual necessidade de um debate público, que estamos numa democracia representativa e que portanto hoje aqui o que se está a passar em termos de Assembleia Municipal é já em si um debate público. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu que considerou curiosíssima a intervenção do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

Vogal Joaquim Banha, porque, tendo em seu poder a Acta da Câmara de vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, verificou que a propósito da localização das Piscinas o PS votou contra, defendendo que elas fossem localizadas junto ao Pavilhão Desportivo.--

----- Em relação à questão central em discussão referiu que, o problema não é, onde se deve localizar o Estádio Municipal, qual é o local melhor, qual possui mais vantagens. A questão central para a CDU é perceber se tem de tomar uma decisão, e crê que esta Assembleia Municipal tem de tomar uma decisão mas para isso deve ter em seu poder toda a informação, devendo ser defendidos os interesses do município, os interesses neste caso também do Coruchense, enquanto parte interessada. Julga que é importante ter em conta a instituição “O Coruchense”, mas ao mesmo tempo saber e perceber o que é que dita determinadas alterações de atitude, e mudanças que não percebe bem. Para que as coisas possam ser esclarecidas solicita que se disponibilize mais informação.-----

----- Referiu que no Jornal “Vale do Tejo”, no dia vinte e dois de Novembro de dois mil e um, ainda antes das eleições, o Senhor Presidente da Câmara actual, ainda na altura candidato, dizia o seguinte: “Houve muito tempo, a Câmara não fez nada, e agora que ficou com o menino nos braços e arranjou uma solução à pressa que vai comprometer a sua situação financeira, não podemos voltar atrás, e por isso iremo-nos empenhar para resolver o problema do Coruchense e acabar aquela obra”.-----

----- Adiantou que o Senhor Presidente quando se referia àquela obra, referia-se à obra do Montinho do Brito. Referiu que não ia ler mas tinha um conjunto de recortes dos Jornais “O Sorraia”, “Vale do Tejo”, “O Ribatejo”, onde são feitos, em datas posteriores, já depois das eleições, intervenções e declarações no mesmo sentido. -----

----- Do seu ponto de vista isto é importante, porque depois foi feita uma adjudicação na Reunião de Câmara de oito de Maio de dois mil e dois. De acordo com a respectiva acta a Câmara Municipal, por proposta do Presidente adjudicou um concurso para a implantação, no terreno do Montinho do Brito, de um relvado sintético, dizendo-se que a perspectiva era em Agosto estar concluído.-----

----- Acrescentou que depois, em vinte e oito de Junho de dois mil e dois, na Assembleia Municipal, de acordo com o que pode provar através da acta que possui, o Presidente da Câmara disse, em resposta a uma pergunta que lhe colocou na altura, que aquele concurso estava na fase de abertura de propostas. -----

----- Em seu entender há aqui todo um comportamento, toda uma conduta, toda uma direcção, toda uma linha de trabalho que aponta naquela direcção e de repente muda-se, pelo que considera necessário saber porquê. -----

----- Mais referiu que o Presidente, no ponto quatro do comunicado público que enviou à As-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

sembleia Geral do Coruchense de vinte e três de Maio de dois mil e três, diz:-----

----- “O projecto do Estádio Municipal já executado e candidatado aos fundos comunitários será implantado preferencialmente em Santo Antonino, junto às Piscinas Municipais em terreno que a Câmara está a negociar. Não sendo viável essa localização será o mesmo projecto implantado em local alternativo.”-----

----- Em sua opinião quer isto dizer que, não sendo viável implantar o projecto em Santo Antonino, seria em local alternativo, mas nunca no Montinho do Brito, pelo que julga que deve haver um esclarecimento cabal sobre o que significa e o que vale o que está escrito na escritura, de vinte de Maio de dois mil e dois, de doação do terreno do Montinho do Brito à Câmara Municipal, que citou: -----

----- “Escritura de doação de uma parcela de terreno com área de sessenta e três mil, quatrocentos e setenta e quatro metros quadrados, sita em Montinho do Brito para a construção do Complexo Desportivo Municipal em Coruche.”-----

----- Há uma doação feita à Câmara, deste terreno para construção do Complexo Desportivo Municipal em Coruche. -----

----- A questão que coloca, não é se a localização ali é melhor ou não, a questão é que, há toda esta tramitação, que é no mínimo pouco transparente. Referiu também que o projecto inicial integrava três campos de futebol, e agora se passa para um campo e meio. Criticou o Sr. Presidente da Câmara por dizer na rádio local que têm ouvido as pessoas, que tem havido consenso, quando quem ele teria de ouvir, primeiro que tudo, era esta Assembleia Municipal, que afirmou nem sequer ter sido ouvida, ou chamada a deliberar, pelo que não sabe como é que se faz o consenso.---

----- Adiantou que na lógica daquilo que a Presidente da Assembleia disse, aqui estão os legítimos representantes da população e portanto temos aqui uma discussão pública, mas verifica-se que não há consenso, quer pela posição do PSD, pelo comunicado que fez e pela posição, quer pela posição da CDU. Há porventura falta de informação. -----

----- Sublinhou que o actual executivo durante 18 meses andou a mentir e a enganar a população. No ano passado dizia-se que a situação financeira era condicionada e agora este ano, de repente, já não é, e, com a maior das ligeirezas que se vão adquirir dois hectares por cerca de duzentos mil contos? -----

----- Em sua opinião o facto de não ter havido, no executivo da CDU, nenhum processo de discussão e de decisão de implantar o Estádio Municipal no Montinho do Brito, resultou de outra questão. Resultou de um negócio que o Coruchense fez com o proprietário do Horta da Nora tendo surgido a possibilidade de negociar com a área do Montinho do Brito e foi a partir daí que se equacionou a possibilidade de aí implantar o Estádio Municipal.-----

----- Julga que o que se trata agora é saber se esta Assembleia vai autorizar que se possa mal-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

baratar o património municipal, adquirindo dois hectares por duzentos mil contos, quando há ali seis hectares e meio, quase infra-estruturados e drenados para implantar campos de futebol, para onde estiveram projectados e já foram feitos concursos para a implantação de relvado sintético. -

----- Tendo ouvido do Senhor Presidente da Câmara que “os terrenos do Montinho do Brito são bastante interessantes ou apetecíveis”, perguntou o que é que considera como apetecíveis? É para equipamentos públicos? É para potenciar outro tipo de equipamentos em benefício das populações, do progresso e afirmação do Concelho? Ou haverá outro tipo de questões? Não há nada para lá, depois logo se vê, quando já lá se investiram cento e trinta mil contos? Concluiu que é bom que se reflecta e pense. Crê que o mais sensato seria que nesta matéria fossem ouvidas as forças vivas, nomeadamente aqueles que estão na área desportiva municipal, as colectividades, os clubes, nomeadamente o Coruchense, e também as forças políticas. Referiu que daquilo que conhece das Assembleias do Coruchense, a opinião não é bem aquela que aqui foi dito. -----

----- O Vogal Fernando Serafim lembrou, a propósito da questão de não se ter efectuado debate quando se pôs a hipótese de se construir o Complexo Desportivo no Montinho do Brito, que aqueles terrenos resultaram, não de uma escolha da Câmara Municipal, mas de uma troca que aconteceu entre o Coruchense e entre quem comprou ali o terreno da Horta da Nora.-----

----- Por outro lado também de frisou que a questão da utilização, no que respeita a facilitar mais ou menos a vida aos jovens, não é tão importante quanto isso, porque o Montinho do Brito está a um quilómetro, ou a um quilometro e duzentos metros de Coruche. Por outro lado, em relação à disponibilidade de utilização para os miúdos das escolas, pensa que mais importante que o campo seria a construção do pavilhão gimnodesportivo na Escola Secundária o que aliás era uma preocupação do Senhor Presidente, que chegou a assumir essa obra do Governo Central. ----

----- Julga que a questão que se coloca é qual o motivo pelo qual a Câmara Municipal, estando com dificuldades financeiras, vai adquirir um terreno por duzentos mil contos, a que há a acrescentar todas as obras que terão de ser feitas, nomeadamente as terraplanagens, que já estão feitas no Montinho do Brito. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que essa é a grande dúvida da noite, pelos vistos todos os Vogais que têm intervindo têm colocado a mesma dúvida, pelo que espera que daí a pouco o Presidente da Câmara possa dar informações. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar pretendeu esclarecer algum Vogal desta Assembleia que possa ter dúvidas sobre a sua intervenção. Revelou que pensa que a maioria não teve, mas já é hábito que pelo menos um vogal tente criar factos políticos com os assuntos que são lançados, daí ter pedido a palavra para explicar que, não só o Vereador do PSD deu explicações aos Vogais do PSD, e citou um parágrafo de um comunicado que a comissão política do PSD fez à população:

----- “Bem estiveram os nossos representantes na Assembleia Municipal ao tomarem a inicia-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

tiva de solicitarem ao Presidente da Câmara os esclarecimentos que entenderam necessários de modo a prepararem-se para a discussão na Assembleia Municipal.” -----

----- Prosseguiu afirmando que a sua intervenção serve para que não existam dúvidas dentro da sala e que não se tentem criar factos políticos. A informação foi prestada pelo Vereador do PSD e pelo Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Terminou citando o seguinte ponto do referido comunicado:-----

----- “A forma como este processo foi conduzido pela Câmara, conta com reprovação do PSD, pois defendemos que todas as infra-estruturas, todas as obras que infra-estruturamos neste conselho devem ser precedidas de um amplo debate público que possibilite que os processos sejam claros perante a opinião pública.” -----

----- O Presidente da Câmara referiu que dada a vastidão dos assuntos tratados não saberia se iria conseguir tocar em todos, mas certamente iria abordar alguns que lhe pareciam mais importantes. -----

----- Sobre a questão do debate público referiu que é evidente que estas questões já foram tratadas em público por diversas vezes. Estranhamente para si, alguns vogais só agora é que se preparam para o assunto. Mas fica satisfeito por ver algumas pessoas interessarem-se pelo Coruchense ou falarem do Coruchense, quando nem associados são, não assistirem às suas Assembleias nem têm contribuído em nada para o Clube. -----

----- Mas ainda bem que é assim, esperando que no próximo ano, quando o Coruchense passar por algumas dificuldades, pelo menos directivas, haja aí boas opiniões para trabalhar em prol do Coruchense. -----

----- Depois referiu que iria dizer mais uma vez aquilo que já foi repetido dezenas de vezes. Se foi aqui afirmado pela bancada da CDU, que no anterior mandato a CDU não decidiu sobre a localização do campo por ter sido procurada uma localização que já estava definida pelo construtor e pelo Coruchense. Neste momento esta Câmara quer decidir e tem uma opinião sobre a localização do campo.-----

----- Disse que mandato anterior a CDU foi a reboque do Coruchense e do construtor que ce-deu terreno, respondendo oportunisticamente numa fase de campanha eleitoral, dizendo “sim senhor”, que se vai fazer o campo. Recordou também que se projectava fazer o campo do Coruchense e não o Estádio Municipal. Referiu que se falou em números completamente disparatados, dado não haver fundos do Instituto do Desporto para financiar campos de quinhentos mil contos, nada estando garantido, como se verificou depois. O Coruchense não tinha direito a fundos comunitários, nem podia apresentar candidaturas como o anterior Presidente e a CDU afirmaram por diversas vezes. Em sua opinião foi esse o mito que se criou. Mas há outro que se vem perspectivando, em alguns por desconhecimento, noutros por maldade: É o de que há três campos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

no Montinho do Brito. Referiu que o que foi feito, e essa história há-de ser escrita e provada um dia, foi um projecto de terraplanagem que incluía a preparação de dois pisos para futebol. Passou-se a um terceiro por conveniência do construtor, que em vez de levar terras a vazadouro, como estava previsto no contrato, decidiu fazer mais um campo, uma oferta que lhe permitiu não levar terras a vazadouro, não tendo essa despesa, tendo sido efectuado a expensas da Câmara Municipal! -----

----- Depois frisou também que, ao contrário do que aqui foi sugerido, que a Câmara anterior fez muito a favor daquele terreno, quem pagou grande parte dos cento e trinta mil contos foi este executivo, e uma parte ainda está por pagar. -----

----- Considerou que há várias questões que vêm a ser tratadas de forma incorrecta e enviesada. -----

----- Sobre a escritura de doação do Coruchense relativamente à parcela de terreno no Montinho do Brito, a favor da Câmara Municipal, considerou que a escritura é clara. O terreno é identificado como um terreno destinado à construção de Complexo Desportivo. É identificado assim, mas depois diz no parágrafo seguinte que a referida parcela de terreno é doada à Câmara Municipal livre de quaisquer encargos, hipotecas, usufrutos ou semelhantes. -----

----- Em sua opinião a Câmara quando aceitou aquele terreno comprometeu-se com o Coruchense a retribuir o valor equivalente ao custo inicial do terreno (quarenta mil contos), através da construção da sua sede social, de preferência no terreno da Horta da Nora, quando for feito o loteamento. É isso que está previsto, e é claro aceitou-se o terreno livre de qualquer ónus. -----

----- Depois sobre a questão do debate, referiu que em vinte e nove de Março, aquando da visita às obras, por parte dos membros da Assembleia Municipal, por sugestão da Câmara, no Auditório do Museu Municipal, a certa altura surgiu Santo Antonino, as Piscinas e o Complexo Desportivo. Lançou a questão, falou-se no Estádio Municipal, e então, para sua surpresa, o Vogal Manuel Coelho concordou consigo que Santo Antonino era um óptimo sítio para fazer o Estádio Municipal em detrimento do terreno no Montinho do Brito. De tal modo que até “brincou” com ele, dizendo-lhe que de pela primeira vez estavam de acordo com qualquer coisa, algum dia havia de ser. -----

----- Referiu que mais recentemente, enviou ao presidente da Assembleia Geral do Coruchense uma carta aqui transcrita, de forma completamente distorcida, tirando-se conclusões que dela não constam. -----

----- O Senhor Presidente passou a descrever alguns pontos dessa carta: -----

----- “Relativamente ao terreno do Montinho do Brito, o mesmo foi negociado entre a Câmara e o Coruchense, conforme escritura pública de vinte e seis de Maio de dois mil e dois. A Câmara compromete-se, em contrapartida, a proceder à construção de um imóvel, sede da referida colec-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

tividade, no montante igual ao valor descrito na escritura de compra e venda, que representa cento e noventa e nove mil, quinhentos e quarenta e quatro euros e dez cêntimos.” -----

----- “A construção do Estádio Municipal é da responsabilidade da Autarquia, que se compromete a dar primazia na sua utilização ao Grupo Desportivo “O Coruchense”, o que deverá ficar estabelecido em contrato-programa a assinar entre as partes.” -----

----- “O projecto do Estádio Municipal executado e candidatado aos fundos comunitários será implantado preferencialmente em Santo Antonino, junto às Piscinas Municipais, em terreno que a Câmara está a negociar.” -----

----- “Não sendo viável esta localização, será o mesmo projecto implantado em local alternativo.” -----

----- Considerou que não foi dito em ponto nenhum que esse local alternativo não possa ser o Montinho do Brito, tratando-se de uma interpretação completamente abusiva e distorcida. -----

----- Referiu que apesar da carta mencionar que “a definição sobre o local seria tomada em definitivo pela Câmara Municipal de Coruche até ao final do mês de Junho.”, não o foi, mas foi na reunião de Câmara do dia dois de Julho. Pensa que os Vogais da CDU não fizeram o pedido de esclarecimento na Câmara, traziam o texto já feito, pré-escrito e leram-no para a sua posição de voto, não perguntando, não pedindo esclarecimentos. Referiu que o que fizeram foi ler um texto que já vinha feito, que apresentaram como a sua posição, e que dizia barbaridades como a de que comprar-se este terreno inviabilizava a construção do Centro de Saúde do Couço. -----

----- Considerou que há aqui vários documentos, vários dados, e várias datas que mostram que estas situações vêm sendo tratadas há muito tempo. -----

----- A escritura de doação do Coruchense foi realizada em Maio de dois mil e dois, foi pública, foi conhecida, veio à Câmara e levantou debate. Considerou que não entende porque só agora é que se diz que não há diálogo. -----

----- O próprio Vogal Francisco Gaspar disse há pouco que ele e outro Vogal da Assembleia, há alguns dias atrás, estiveram em conversa consigo, procurando esclarecimentos. O Vereador do PSD que está no executivo da Câmara Municipal, desde sempre que sabe de toda esta negociação. Todavia, para si é evidente que quando está a negociar com alguém a aquisição de um terreno, não se pode andar a dizer que já se falou e a pessoa pediu tanto, nós oferecemos x, vamos oferecer y. Pensa que tudo foi público e notório. Se mudaram de opinião foi porque se conseguiu uma localização alternativa que parece que é bastante melhor e é isso que está em causa. -

----- Não considera incoerência ter falado na hipótese do Montinho do Brito e agora falar em Santo Antonino. É com muita satisfação, julga que é a melhor solução para o desporto em Coruche e para o Grupo Desportivo “O Coruchense”. Acrescentou que se a Quinta Nova não estivesse cheia de ciganos, que no último mandato cresceram exponencialmente e inviabilizaram a zona

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

desportiva, não era necessário comprar aquele terreno, porque existia espaço apto para área desportiva, que foi ocupado no último mandato com dezenas e dezenas de casas feitas por ciganos, ou feitas pela Câmara a favor de ciganos. Lançou as seguintes perguntas: E hoje quem é que os tira de lá? Quem é que lá consegue fazer a infra-estrutura desportiva onde ela estava prevista? Já se ignorou isto? Já esqueceu isto? -----

----- Pensa que é sintomático quando a CDU assume que o Montinho do Brito não foi uma opção. Teve de ser! O Coruchense já tinha lá o terreno! Mas que política desportiva é esta? Que opção é esta relativamente ao Concelho de Coruche? Que noção é esta do planeamento? -----

----- Vai-se fazer no Montinho do Brito porque foi lá doado o terreno. Questionou, se o proprietário doasse o terreno no Valverde ou em Bogas, o futuro campo do Coruchense seria no Valverde ou em Bogas?-----

----- Realçou que essas questões têm que ser debatidas com muita seriedade e têm de ser esclarecidas para não se embarcar num erro. -----

----- Sobre a questão financeira e os problemas que daí advêm, referiu que se a Câmara pudessem comprar o terreno mais barato comprava, mas é impossível porque o que se está a negociar são os valores de noventa e nove, com a mesma proprietária que vendeu inicialmente à Câmara, acrescidos do valor da inflação. Referiu que a ter existido valor elevado, ele é atingido em noventa e nove, sendo natural que o mesmo proprietário passados quatro anos não queira vender mais barato. Informou que o terreno tem três frentes públicas, uma para a estrada de Santarém, uma para o parque de estacionamento da Rua Salgueiro Maia e a outra para o lado das Piscinas. Há quatro anos a Câmara adquiriu pelo mesmo valor um terreno encravado onde hoje estão instaladas parte das Piscinas. Considerou que o mesmo preço hoje é por um terreno com muito maior potencial, com muito maior valor, pelo que não conseguiu negociar mais baixo e acrescentou que os valores inicialmente pedidos foram muito mais elevados. -----

----- Sobre a questão financeira, garantiu que a capacidade de endividamento não está em causa. Há quatro empréstimos utilizados, que vêm do mandato anterior, que levam a que a capacidade de endividamento utilizada seja de quarenta e quatro virgula sete por cento. Com este novo empréstimo, se for aprovado, de cerca de duzentos mil contos, que não é todo para o terreno, mas também para algumas obras, a capacidade de endividamento disponível da Câmara é reduzida em cerca de seis por cento. -----

----- Em termos financeiros, relativamente ao que estava mal e agora estará bem, lembrou o significado do facto do saldo da Conta de Gerência, transitado para este ano, ser de cerca de duzentos mil contos.-----

----- Entende não existir dificuldade financeira para a Câmara em assumir o compromisso. Afirmou que o que disse no passado, na campanha eleitoral, foi que nessa altura, em dois mil e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

um, que a Câmara tinha compromissos assumidos muito elevados, acima de dois milhões de contos, e que isso condicionava o futuro, como condiciona. Mas nunca disse que não se podia comprar um terreno por cerca de duzentos mil contos. Há capacidade de endividamento para o fazer e há capacidade para resolver o problema. -----

----- Considerou curioso que o Vogal Serafim diga que daqui ao Montinho do Brito é um quilómetro, dado que tendo perguntado isso mesmo a um Vereador da CDU na Câmara Municipal, este respondeu que eram cinco quilómetros, pelo que haverá coisas a acertar. Todavia realçou que a distância é um factor fundamental. Há crianças a deslocar, se os pais não o fizessem, teria de ser o Coruchense a fazê-lo e isto significa sempre encargos muito grandes. Revelou que o Coruchense recebeu ao longo destes anos dezenas de milhares de contos para se apetrechar com viaturas, para eventualmente fazer esta deslocação e perguntou, que viaturas é que o Coruchense tem para diariamente deslocar os escalões de formação para o Montinho do Brito? A não ser o Coruchense são os pais, mas e com que tempo? Que pais é que fazem isso? Se as crianças estiverem na escola, não é muito mais fácil atravessar a rua ou cruzar o portão e chegar ao campo?-----

----- Destacou que a CDU diz conformadamente que aquela não foi a sua opção, foi a possível, tendo em conta o terreno que existia. -----

----- Todavia julga que vale a pena realizar um esforço para adquirir o terreno para proporcionar um melhor futuro aos jovens de Coruche, àqueles que praticam desporto, àqueles que vêm no Estádio uma hipótese de desenvolver a sua actividade física, e para prestar um grande apoio às Escolas, nomeadamente à EB 2.3 e à Escola Secundária. -----

----- Em relação à pergunta da Vogal Fátima Bento sobre o que é que leva o executivo a mudar, respondeu que no que respeita à localização é muito melhor esta que a outra, servindo mais comodamente a população, evitando despesas acrescidas nos próximos tempos. Pensa que essa localização em Santo Antonino é a melhor para todos, muito mais cómoda, muito mais acessível com muito menos dispêndio para todos, seja quem for que faça esse dispêndio (a Câmara, o Coruchense ou os pais) que custa centenas de contos por mês, e implica esforço de muita gente, trabalho e viaturas. Questionou se o Coruchense tem condições para isso no futuro? Mais questionou se é viável ser a Câmara a ter mais este encargo diário com um autocarro, consubstanciando mais despesas correntes. -----

----- Considera que embora o terreno em Santo Antonino custe algum dinheiro, terreno gratuito já houve, o da Quinta Nova, onde estão os ciganos, mas neste momento não está disponível. --

----- Interrogou sobre o que fazer? Cruzar os braços? Ficar no Montinho do Brito? Referiu que para o Montinho do Brito há muitas propostas. Se foi feita a acusação de não haver debate sugeriu que agora no Montinho do Brito o debate esteja lançado, discutindo-se o que vai ser o Montinho do Brito. Há enormes potencialidades na opinião de todos, pelo que se deverá discutir tudo.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

Se a Assembleia entende que deve haver mais discussão para estes assuntos, então existe assunto para discutir. A Assembleia, a Câmara e as forças vivas, como aqui foi dito, terão tempo para preparar opções para o Montinho do Brito. Adiantou que uma delas, que está já passar para a opinião pública, é a possibilidade de lá localizar o quartel dos Bombeiros. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu que queria esclarecer que, enquanto vereador da Câmara pelo PS, defendeu politicamente que as piscinas deviam ser localizadas junto ao pavilhão Gimnodesportivo por uma questão da sinergia que é proporcionada pela concentração de equipamentos. -----

----- Não está arrependido hoje de estar a defender a localização em Santo Antonino do complexo desportivo, porque foram construídas lá as piscinas, pela pressão da CDU, e hoje reconhece que por este facto esta é agora a melhor localização. -----

----- A CDU inicialmente também projectava o complexo desportivo para Santo Antonino, mas depois com a localização das barracas dos ciganos no local, abandonaram a ideia e alinharam na pressão do Coruchense. -----

----- Quanto ao Coruchense entende não falar porque sendo sócio, as suas Assembleias serão o local adequado para estes assuntos serem tratados. -----

----- O Vogal Nelson Galvão referiu que depois dos esclarecimentos que o Senhor Presidente fez, não se iria alargar muito. Ficou completamente esclarecido e concorda plenamente também com a localização junto às Piscinas Municipais, em Santo Antonino, que considera ser o melhor local no âmbito de uma política de concentração de equipamento desportivo. Não concorda é com a referência, feita por duas ou três vezes, que não houve clareza nestes procedimentos, que não lhes foram fornecidos todos os elementos. -----

----- Considera que o que está aqui em causa é a aquisição de um terreno em Santo Antonino e o principal motivo desta assembleia não é o que se vai fazer no Montinho do Brito. -----

----- Referiu que à frente dos Vogais há uma proposta, vinda da Câmara Municipal, que identifica a área, o valor a pagar por metro quadrado e inclusivamente um contrato promessa. Frisou que se isto não é clareza, se isto não é transparência, então não sabe do que é que se está ali a falar. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu que fica pasmado com certas afirmações que se fazem aqui nesta assembleia porque não está habituado a andar metido nestas “barafundas”, tendo vindo em substituição da Vogal Isabel Ferreira. Julga que se pode sempre alterar o local da construção e pensa que a edificação do Estádio Municipal em Santo Antonino é muito mais vantajosa porque é lá que estão nossos os filhos, os netos, os bisnetos. Agradá-lhe a poupança em transportes. -----

----- Para si é sempre altura de mudar como aconteceu com o aeroporto, uma obra de grande

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

envergadura que era para ser feita em Rio Frio. Se o Estado achou por bem alterar a sua localização, porque é que não pode agora a Câmara tentar mudar o Estádio para Santo Antonino em vez de o fazer no Montinho do Brito.-----

----- Terminou referindo que quando há interesse em que a população saia beneficiada, este é o local em que se deve procurar o interesse de todos e não os interesses políticos. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu que não aceita de maneira nenhuma que seja dado como menos sério o trabalho que o PSD desenvolve, por duas razões:-----

----- Primeiro porque está numa perspectiva construtiva. -----

----- Segundo porque a Assembleia Municipal é um local por excelência para se inquirir aquilo que não está esclarecido, sendo muito mais lógico e muito mais sério fazê-lo cá dentro do que lá fora.-----

----- Depois frisou que se a afirmação política do PSD incomoda o Senhor Vogal Banha, fica satisfeita com isso.-----

----- Em relação ao Senhor Presidente, pediu que explicasse se estão salvaguardadas, do ponto de vista da Autarquia, tudo aquilo que implica as negociações anteriores do clube e a doação. Solicitou que explique e garanta à Assembleia, porque não conseguiram apurar esta situação. ----

----- Pediu que formalmente que diga à Assembleia que tem conhecimento de todos os documentos existentes, e que não está em causa nada que venha a prejudicar a Autarquia. -----

----- Considerou que a localização só por si não justifica esta alteração, até porque o Presidente andou muito tempo a pensar fazer o complexo desportivo no Montinho do Brito, pelo que terá de haver outros ingredientes.-----

----- Formulou ainda as seguintes questões:-----

----- Vamos deixar um terreno para fazer o quê? Temos de lhe dar alguma utilização ou somos algum imobiliário? Sendo necessário há ainda mais terreno disponível naquela área para afectar à parte do futebol? Fica tudo gasto? Juntamente com a parcela que se vai adquirir, pode-se ou não expandir aquilo que se vai fazer com o apoio do INDESP? No terreno todo que já é da propriedade da Câmara Municipal, além do parque de estacionamento, pode-se ou não afectar alguma coisa em termos do complexo de futebol? -----

----- O Vogal José Coelho referiu que a primeira opção da localização do Estádio foi tomada numa situação de emergência, pelo seguinte:-----

----- O Coruchense militava na terceira divisão, tinha um “timing” para jogar em pelado que terminava dentro de pouco tempo. Havia também por outro lado a emergência de abandonar o antigo campo dado que o actual proprietário necessitava que ficasse disponível para poder infra-estruturar toda aquela área.-----

----- Daí resultou o avanço do Estádio para o Montinho do Brito. Resultou o avanço de um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

estádio para o Coruchense, que a Câmara Municipal se comprometeu na altura a pagar. -----

----- Em seu entender o PS não pode ser acusado de alterar a localização, quando o que aconteceu, em determinada altura, foi a subversão do PDM e daquilo era o projecto desportivo para Coruche. Se o Estádio fosse executado no Montinho do Brito iria prejudicar toda a gente.-----

----- Referiu que já foi frisado várias vezes, mas não se cansa de o repetir, que há deslocações que seria necessário fazer. -----

----- As crianças até agora descem a calçadinha e vão treinar ao Campo do Coruchense, mas no futuro, quem é que as leva da escola ou mesmo da Vila para o Montinho do Brito? Buscá-los certamente serão os pais, alguns com dificuldades-----

----- Julga que esta situação tem de ser acautelada, e que se tem de pensar em temas actuais e futuros não estando a olhar para o nosso umbigo, mas sim em frente, não resolvendo as situações porque tem de ser, na pressão, mas há que projectar. -----

----- Entende que é do consenso geral inquestionável, que a localização de Santo Antonino é a ideal, e ninguém desmente esta situação. -----

----- Em relação aos cento e trinta mil contos já gastos, pensa que aquele antigo terreno certamente irá ter a melhor utilização que a Câmara Municipal lhe puder dar. -----

----- Referiu que quem pensou que a Câmara pretende vender o terreno em lotes está redondamente enganado. Revelou que a Câmara quer aproveitar aquele espaço, como foi dito pelo Senhor Presidente, para infra-estruturas públicas. Até já avançou a ideia que pode ser destinado ao Quartel dos Bombeiros, o qual tem que ser deslocado do local actual e é um projecto que já está previsto há alguns anos, esperando que se inicie ainda durante este mandato. Entende que isto é projectar o futuro, é fazer aquilo, que nunca foi feito, com cabeça tronco e membros. -----

----- Frisou que com o que se está a debater no final da assembleia a população de Coruche, a juventude, as famílias, podem ganhar ou podem perder. -----

----- Prosseguiu mencionando que na opinião da bancada do PS e na opinião da Câmara Municipal, as famílias ganham muito e Coruche ganha em termos de futuro. Até em termos de revitalização de uma zona de casas velhas, que considerou ser uma vergonha para quem entra em Coruche. -----

----- Concluiu dizendo que não são os políticos que ganham ou perdem. Quem ganha ou perde é a população de Coruche.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu que o Presidente da Câmara disse que o terreno da Quinta Nova está ocupado por ciganos, o que é um facto. Contudo há dezoito meses atrás só tinha casas, agora tem casas e tem quintais com muros em alvenaria, pelo que, se naquela altura estava ocupado, hoje está ocupadíssimo. Acrescentou que o Senhor Presidente referiu na campanha eleitoral que aquele problema se resolvia em seis meses, não sabe é de que ano. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Frisou que não mudou de opinião em relação à melhor localização para o complexo desportivo municipal. Sabia que tinha havido algum investimento, mas não sabia o montante exacto, e portanto não mudou de opinião quanto à localização. O que julga estar em causa não é a localização, mas os compromissos assumidos pelo anterior executivo e pelo actual Presidente quando cá chegou, que os renovou. -----

----- O Senhor Presidente apregoou de má a situação financeira da Câmara, mas agora congratula-se por haver um certo desafogo em termos financeiros. Todavia pensa que haveria outras prioridades para gastar esses duzentos mil contos, sugerindo que pudessem ser aproveitados para comprar terreno, por exemplo, para construir habitação social. Referiu que no terreno do Montinho do Brito a Câmara já gastou cento e trinta mil contos com as infra-estruturas e agora, provavelmente, vai gastar quase duzentos mil na nova aquisição, acrescidos de outros cento e trinta mil para infra-estruturas, sendo que depois só não vai gastar quinhentos mil para fazer o estádio, porque vai fazer só meio estádio. -----

----- Em relação à grande preocupação com a deslocação dos miúdos para o Montinho do Brito pergunta, sobre os quem vêm dos outros locais? -----

----- Quem vem das escolas, por exemplo, tem o campo ali, mas quem vem da Erra? -----

----- E os miúdos que não treinam à tarde, mas sim à noite? Julga que esta grande preocupação é só para arranjar desculpas para se chegar à conclusão pretendida. -----

----- Em relação ao financiamento disse que o anterior executivo garantiu apoios, através do Terceiro Quadro Comunitário de Apoio, para construir o Estádio do Coruchense, embora a Câmara pudesse ter de abdicar de algumas obras suas para este fim. O actual executivo é que não mexeu uma palha há dezoito meses para levar aquele projecto por diante. -----

----- Julga que não se deve insistir mais no quartel dos bombeiros para o terreno do Montinho do Brito porque é descabido construir um equipamento de mil metros, ocupando um espaço de sessenta mil. Considera que é tapar o sol com peneira. -----

----- Julga que a questão de fundo é o facto de quando da tomada de posse do Presidente, os projectos já estarem lançados, pelo este que corre o risco de sair e não ter obra nenhuma sua, daí desaproveitar aquilo que já estava feito. Mas entende que a Câmara não se poderá dar ao luxo de desbaratar o dinheiro público, que é de todos, porque se fosse um terreno em que não existissem infra-estruturas, se calhar todos estariam de acordo em que a construção fosse feita em Santo Antonino. Mas por outro lado também pensa que o que se irá construir em Santo Antonino não resolve os problemas, nomeadamente do Coruchense, porque se o clube tem um campo e os miúdos têm de esperar uns pelos outros para treinarem, lá em cima ainda vai ser pior, dado que só com um campo, ainda por mais utilizado pelas escolas, não se resolverá qualquer problema. -----

----- Procedeu-se a um intervalo pelas 22.45 horas. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas 23:05 horas. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu que não concorda com o Vogal Nelson Galvão quando este referiu que houve clareza, informação, transparência e seriedade no debate. Chamou a atenção para uma questão que lhe parece reveladora de uma determinada postura, de uma manifestação de uma falta de respeito pelos órgãos próprios que devem tomar as decisões. Preenhe-se com o facto de o boletim municipal dizer que a Autarquia já garantiu a aquisição do terreno, junto às Piscinas Municipais, onde se irá erguer o Estádio Municipal. Sublinhou que tem um significado que não podem deixar passar, porque este boletim foi distribuído antes da reunião de Câmara que aprovou e debateu este assunto e antes da reunião do órgão deliberativo que é esta Assembleia Municipal. Não aceita que se diga que a CDU não tem uma postura séria e construtiva e para prová-lo referiu que leram o boletim, que foi distribuído antes da sessão de Câmara, pelo que se pretendessem fazer qualquer tipo de chicana ou qualquer perturbação ao processo, bastava que os seus Vereadores não tivessem estado presentes, para impedir que a última reunião de Câmara tivesse deliberado o que quer que fosse. -----

----- Em relação ao Vogal Joaquim Banha referiu que, com todo o respeito porque é pessoa que presa, teve aqui uma intervenção muito metódica, muito organizada, até com alguma pedagogia, mas é pena que ele não consiga implementar essa boa organização e funcionamento na Junta da Freguesia de Santana do Mato, onde há “berbicacho atrás de berbicacho”.-----

----- Em relação ao Vogal José Coelho, pessoa que disse também prezar, referiu que fez uma intervenção muito bem intencionada, mas que não passa de palavras, porque também há um ano e meio ouviu um discurso idêntico em relação à sede da SIC e ao pavilhão desportivo na Escola Secundária e a outros equipamentos e outras obras. -----

----- Mencionou que é em função das coisas concretas que terão que avaliar e não em função de meras palavras, de mera retórica, e o que está em questão são questões concretas. Entende que o Presidente da Câmara não respondeu ao que terá motivado, em oito de Maio de dois mil e dois, a abertura do concurso para o piso sintético no Montinho do Brito, o qual questionou se foi anulado uma vez que não voltou a ser objecto de tratamento em sessão de Câmara, como verifica pelas Actas. -----

----- Frisou que para a sua bancada há uma coisa que é muito significativa e esclarecedora. É que finalmente, se alguém ainda tinha dúvidas, não restam dúvidas nenhuma de que a situação financeira desta Autarquia era, e sempre foi, equilibrada. Acrescentou que se agora perguntassem o valor dos encargos assumidos e os somassem à dívida que números é que iriam obter? Mas referiu que não pretendem ir por aí, porque querem ser objectivos. -----

----- O Vogal Gonçalo Dias revelou que construir o Parque Desportivo concentrado junto das escolas, representa mais-valias para as escolas, para o munícipes e em, especial, para os jovens. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

No entanto solicitou informação pública, por parte da Câmara, para saber se há um planeamento para a construção do Parque Desportivo, com coerência nas opções, e se um lote de dois hectares satisfaz os requisitos para a construção do Estádio. Revelou que gostaria de saber se o Estádio “caiu de pára-quedas” ou se está previsto o aproveitamento de todos os terrenos que a Câmara já possui nas imediações, nomeadamente o terreno que está adjacente, adquirido, na altura, para a construção das Piscinas, e que, segundo sabe, uma parte será para a construção de estacionamento, de apoio às Piscinas e agora ao Estádio. Todavia há uma área que fica sobrando, e pretende saber se há algum planeamento, não se vá mais tarde concluir que as necessidades e as infra-estruturas desportivas não se resumem apenas a um campo de futebol e a umas piscinas. Deve-se salvaguardar que todos aqueles terrenos, numa zona com potencial imobiliário elevado, serão de facto para construções desportivas, salvaguardando as possibilidades de crescimento e de futuras aquisições. Julga que será importante que de uma vez por todas no nosso Concelho haja coerência, sensatez, seriedade e responsabilidade nas opções tomadas, o que infelizmente nem sempre terá acontecido nos últimos trinta anos. -----

----- Concluiu perguntando ao Presidente se existe algum estudo que permita saber se este campo é suficiente para a sobrecarga de utilização e se tem possibilidades de expansão, uma vez que o Coruchense tem seis escalões. -----

----- O Vogal Joaquim Lopes referiu que esta é uma discussão difícil. Se lhe perguntarem se a Câmara faz bem comprar aquele terreno, pessoalmente acha que sim, antes que outro o faça. Se lhe perguntarem se o campo deve estar ali ou estar noutro lado, não concorda com o Primeiro Secretário quando diz que isso é complicado para as famílias. Não lhe parece que a localização do campo de futebol possa complicar as famílias. O mais complicado é não ter um terreno adequado para os Bombeiros, porque isso é que fará falta às famílias do Concelho de Coruche, e não um campo de futebol, expressamente para o Coruchense, embora goste muito do clube. -----

----- Diz que lhe é um pouco indiferente que o Coruchense esteja ali ou noutro lado, embora também pense que se calhar estaria melhor em Santo Antonino. Lembrou que já são trezentos e cinquenta mil contos envolvidos na temática do Coruchense: Cento e trinta mil contos investidos no Montinho do Brito; cento e oitenta mil contos que se vão investir na compra do novo terreno e quarenta mil de indemnização ao clube. Dai que pense que se calhar a melhor opção para a Câmara Municipal era vender o terreno do Montinho do Brito para poder recuperar dinheiro. Uma perspectiva comercial poderá parecer chocante para membros da Assembleia Municipal, mas porventura até seria a melhor opção, porque não compreende que se possa defender que se gaste quase quinhentos mil contos num campo de futebol para o Coruchense, que envolve cerca de cento e trinta jovens, quando há mais cerca de vinte e três mil habitantes, cinco mil dos quais jovens. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Pensa que é necessário coerência e propôs que se equacionasse comprar o terreno, que denominou de “triângulo nas traseiras do Castelo”, para instalar os bombeiros e proporcionar espaço de estacionamento aquando dos jogos de futebol, se o Coruchense evoluir como se espera.-----

----- Por último convidou os Vogais a reflectirem colectivamente, a não pensarem que uma ideia que é boa para um partido não o é para outro, para que o Concelho não fique estagnado, porque o que interessará é saber se vamos ou não promover o desenvolvimento.-----

----- O Vogal Mário Boieiro pegou nas palavras do Vogal que o antecedeu e formulou o desejo de que um dia, nos jogos que se venham a realizar no Estádio Municipal, por parte do Coruchense, vejamos, à semelhança do que acontece na Segunda Circular, carros estacionados pela Estrada Nacional 114.-----

----- Referiu depois que foi feita na Assembleia uma apologia à necessidade do Coruchense ter um campo próprio, de ter direito a possuir o seu estádio, e perguntou: Quem é que o vai fazer? Como é que o Coruchense vai fazê-lo? Onde é que vai buscar o dinheiro, sabendo grande parte dos presentes, da situação financeira do Clube?-----

----- Concordou com o Senhor Presidente, que em relação ao terreno do Montinho do Brito todas as hipóteses estão em aberto. São seis hectares que forçosamente não irão ser integralmente aproveitados pelo quartel dos bombeiros. Mas lembrou que há a necessidade de avançar com a habitação social, pelo que, como previsivelmente os índices de construção no local irão ser alterados, sendo este local relativamente próximo da vila, será um óptimo espaço para este fim.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho no uso da palavra colocou algumas considerações à Assembleia.-----

----- A primeira é que a Câmara Municipal submete a esta Assembleia Municipal uma proposta para aquisição de uma determinada parcela de terreno em Santo Antonino que aponta para um fim, um Complexo Desportivo Municipal. Contudo, não pode desagregar-se deste projecto, a existência de um campo no Montinho do Brito, como já aqui foi dito, que tem encargos elevados de cerca de cento e trinta mil contos.-----

----- Por outro lado, segundo crê, o documento que é apresentado, peca por não dar mais informação em muitas das coisas. Uma delas é que há aqui uma tendência para informar que o trajecto até ao campo vai ser feito ao pé de todos os alunos e todos os desportistas, uma vez que as Escolas se situam em Santo Antonino. Isto não corresponde à verdade, porque de facto, os alunos deslocam-se de vários locais, da Erra, do Couço, da Branca, de Santana do Mato, de vários locais para a Escola.-----

----- Era bom que o documento contivesse alguma informação, designadamente, a que distância está o Campo Horta da Nora do Coruchense, do Montinho do Brito. Segundo julga, era im-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

portante esta informação e permitiria à Assembleia decidir muito melhor. Poderia ser apagado algum pó, algum nevoeiro que não esteja a ser visto. Entende que todos estes estudos deveriam vir para que a Assembleia possa deliberar, para a decisão ser efectuada com mais consciência. Se for um documento elaborado nestas condições a Assembleia estará mais à vontade para naturalmente poder deliberar. -----

----- Veio ainda defender que deve ser afirmado, em especial por esta Assembleia, que o Coruchense, é um embaixador da vila de Coruche e representa-nos, sejamos ou não sócios, sejamos do Couço, da Lamarosa, do Biscaíno, representa o Concelho. -----

----- Entende que com esta situação, o Coruchense agora vai passar anos sem campo, o que certamente gerará problemas ao clube. -----

----- Reforçou que não está na defesa do Coruchense, mas sim das coisas que é necessário realizar para melhorar o nosso Concelho uma vez que é reconhecido por todos que as escolas necessitam de ter algumas infra-estruturas mais perto de si, designadamente, o pavilhão, circuitos de manutenção e, provavelmente há urgência nisso, uma vez que esta é uma grande obra.-----

----- Temos um pai que temos que respeitar, temos um filho que o temos que tratar e não poderemos decidir bem se o benefício de um prejudicará o outro. Em conclusão era fundamental um estudo das distâncias entre os pontos mais importantes do Concelho e do mesmo modo era importante saber-se quantos alunos se deslocam todos os dias para Santo Antonino para que a decisão da Assembleia pudesse ser fundamentada. -----

----- O Vogal Joaquim Banha insurgiu-se dizendo que não poderia deixar de responder. -----

----- Enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato pergunta quem é a CDU para levantar suspeitas quanto à gerência da Junta de Freguesia de Santana do Mato, quando antes não se sabia da vida daquela Junta. Ao contrário, na gestão que tem vindo a prosseguir hoje, quando se detecta falta de dinheiro, tal facto é de imediato comunicado.-----

----- Considera, portanto, que Senhor Vogal Armando deve ter mais atenção às afirmações que profere. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu que só disse que o Vogal Joaquim Banha não conseguiu implementar lá toda aquela organização na Junta de Freguesia a que Preside. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia tomou a palavra para proferir algumas considerações. -----

----- A primeira consideração é que, lhe parece claro, que a localização do terreno, que é o assunto, em discussão, é a ideal. Considera que pela declarações já proferidas, é consensual, o interesse deste terreno, a sua localização e eventualmente a relação preço/benefício para a população. -----

----- Mais considera, em conformidade com o já referido por alguns Vogais que o desenvol-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

vimento de Coruche, está a ocorrer na zona em que se localiza o terreno, pelo que é necessário que as opções políticas acompanhem, os movimentos populacionais. -----

----- A segunda consideração, que entendeu conveniente efectuar, e que de algum modo já foi posta em cima da mesa, é a da utilização daquele terreno para a instalação do Estádio Municipal. Das declarações já proferidas, não resulta que nenhum Vogal considere que a localização do prédio não é conveniente. Deste modo, para a Presidente a questão que se tem colocado é a de saber qual o tipo de projecto que se pretende realizar no terreno, em rigor qual o planeamento que se pretende efectuar no local, designadamente esclarecendo o que se quer dizer com “campo e meio”. A questão é a de saber qual é a faculdade de anexação daquele prédio a um outro que já é propriedade da Câmara Municipal.-----

----- Finalmente entende a Senhora Presidente que a terceira consideração a tomar, é a que concerne à existência de um campo doado à Câmara Municipal, ainda que esta questão seja adjacente ao motivo da discussão.-----

----- Entende a Senhora Presidente que muito se tem discutido em torno do campo. Contudo, tem, em relação a esta matéria, algumas dúvidas, designadamente se existe ou não campo, se já foram ou não realizadas algumas movimentações de terras, se são necessários três campos e finalmente, se existe planeamento para três campos. Esta questão é evidentemente colateral à matéria que levou à convocação da presente Assembleia, contudo, dada a sua conexão com o objecto da reunião, é importante que seja colocada à discussão. -----

----- De um modo sintético, existe um terreno que foi doado à Câmara municipal, restando saber, em termos de planeamento o que é que se pretende executar na área por este abrangida.-----

----- Finda a sua intervenção a Presidente passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal iniciou a sua intervenção referindo que, segundo entende a localização é consensualmente admitida como boa. O terreno está enquadrado numa zona que já é uma zona desportiva em termos de PDM. Está a norte das Piscinas Municipais e a ocidente, fica uma faixa de terreno, de vários hectares, até à Rua da Quinta Nova que está definida em PDM como zona de equipamento desportivo. Portanto, a possibilidade de crescimento daquela área desportiva existe, pelo menos desde que foi aprovado o PDM, e mesmo anteriormente já existia esta possibilidade, no Plano de Pormenor de Santo Antonino Sul. Desta forma, se este Executivo ou outro Executivo entender expandir aquela zona desportiva tem a possibilidade de o fazer porque aqueles terrenos são classificados como zona de equipamento desportivo em termos de PDM.-----

----- Do mesmo modo, qualquer particular que seja proprietário dos terrenos sitos nessa zona está condicionado, na venda ou utilização futura do terreno, uma vez que no PDM, a área está

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

consignada a este fim. Se assim é, o seu uso apenas será alterado se a Câmara e a Assembleia decidirem proceder à alteração do PDM naquela área. Portanto, a expansão deste espaço está perfeitamente garantida, e enquadra-se no planeamento físico daquele terreno. -----

----- O Presidente recordou que o terreno do Montinho do Brito era, e continua a ser, um terreno com aptidão florestal, com índices de construção baixíssimos. -----

----- Seguidamente esclareceu o que se pretende fazer com a envolvente do terreno em Santo Antonino. -----

----- Referiu que, tal como já havia referido várias vezes, designadamente na missiva que enviou à Assembleia Geral do Coruchense, o projecto que foi submetido ao Instituto Nacional de Desporto é o mesmo. O que vai ser aplicado no local, é aquilo que é considerado um “projecto tipo” do Instituto do Desporto, e que permite financiamento comunitário. -----

----- O Instituto do Desporto, financia projectos deste género até ao investimento máximo de cento e setenta, cento e oitenta mil contos. São projectos que o Instituto designa por campo e meio. Trata-se de um espaço que serve para futebol de onze e que tem no topo uma continuidade que permite futebol de sete ou, retirando uma baliza, serve para rugby. -----

----- O Senhor Presidente revelou que, pelo menos há um ano e meio, tem conhecimento que os projectos financiados pelo Instituto de Desporto têm de ter esta valência. Servem para futebol, serve uma parte para futebol de sete, ou servirá na totalidade para rugby. -----

----- Alertou ainda que já havia sido dito, na reunião, algo que não tem nada a ver com a verdade. Efectivamente, o Coruchense não se pode candidatar a projectos, que se prendem com fundos comunitários. O Coruchense não tem, nem tinha à data, estatuto de utilidade pública. Portanto, o Coruchense nunca se podia candidatar, tal como se comprovou. Mas, segundo entende, nem é meritório estar-se a falar das mesmas coisas que já tantas vezes foram ditas na Assembleia. Entendeu que não vale a pena quando as pessoas não querem entender, ou fazem para não entender. Contudo, é conveniente prestar um esclarecimento para aqueles que de facto estão disponíveis para entender e para observar as coisas que correspondem exactamente à verdade. -----

----- Esclareceu o Presidente que, há mais de um ano que se tomou conhecimento que o Estádio tinha que ser municipal porque o Coruchense não conseguia fazer a candidatura. Apenas seria possível ao Coruchense fazer a candidatura se tivesse estatuto de entidade pública, e se a Câmara abdicasse dos seus direitos aos financiamentos comunitários. Contudo, o Coruchense não tinha, nem tem, tal estatuto e é um processo que demora anos a constituir. -----

----- Considerou ainda o Senhor Presidente que com a actual situação do Coruchense perante o fisco, provavelmente não lhe será possível obter tal estatuto. Na verdade, ainda que existam outras pessoas mais aptas a saber isso, tem a convicção de que a obtenção de tal estatuto não será possível. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- Contudo, nem será necessário fazer especulações sobre esta matéria. O que está decidido, a partir do momento em que a Câmara fez uma escritura com o Coruchense em Maio passado, é que a Câmara se obrigava a fazer o Estádio Municipal. -----

----- A Câmara recebeu terreno no Montinho do Brito, comprometeu-se a construir o Estádio Municipal e a compensar o Coruchense com um valor igual ao valor inicial daquele terreno, ou seja, cerca de quarenta mil contos materializados na construção de uma sede para o Coruchense ou na aquisição de um edifício para esse fim, preferencialmente, no espaço que é hoje o Campo Horta da Nora. -----

----- Esclareceu que é isso que se encontra negociado, nomeadamente com proprietário daquele terreno. A proposta de loteamento para aquele local inclui lote para equipamento público, e inclui a possibilidade de um lote para o Coruchense construir a sua sede, que custará à volta de quarenta mil contos, os quais serão assumidos pela Câmara. -----

----- Não existem quaisquer outros ónus nem em relação ao Coruchense nem em relação ao Montinho do Brito, o qual foi escriturado em 2002, sendo de imediato registado, possuindo a Câmara a posse plena daquele terreno, sem quaisquer ónus registados. -----

----- O Presidente referiu que quando é pedida democracia, quando se pede participação, não pode ser exigido que a Câmara imponha soluções, pelo que, não pode vir agora a Vogal Fátima Bento exigir que seja dito o que é que se vai fazer no prédio. -----

----- Referiu que existem várias hipóteses, uma delas é o Quartel dos Bombeiros, mas que existem outras. Contudo, neste momento, ainda não está tomada uma decisão final em relação ao destino a dar ao prédio. -----

----- Certo é que em seis hectares muitas coisas se podem fazer. Considera que o terreno tem potencial e pode, e com certeza que vai, ser valorizado para o bem público. Não se pode é, por um lado criticar que não existe discussão das coisas e depois, quando é colocado um assunto para discussão, para que todas as forças se debrucem sobre ele, se venha exigir que seja a Câmara Municipal a apresentar a solução. A Câmara não tem essa solução, sendo certo que a única opção que tem, é não fazer, no local, o Estádio Municipal. O Montinho do Brito servirá para aquilo que entendermos, para as forças vivas discutirem, para a Assembleia Municipal e para a Câmara Municipal discutirem. -----

----- O Senhor Presidente referiu que tem já algumas ideias, tal como todos os que se encontram na sala, sobre qual o destino a dar ao terreno, contudo, nada está decidido pela Câmara. O que está decidido por parte da Câmara e de quem está no executivo a tempo inteiro, é efectivamente uma localização em Santo Antonino para o Estádio Municipal que, o executivo julga ser a melhor. -----

----- Disse ainda que, quando o Vogal Diamantino pergunta as distâncias, a cada um dos locais

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

para justificar a implantação do campo, propõe que o Senhor Vogal utilize a informação que deve ter vindo à Assembleia Municipal quando se comprou o terreno para as Piscinas, uma vez que deve lá dizer tudo. Deve constar a distância da Rodoviária às Piscinas, a distância da Escola às Piscinas, a distância do Couço às Piscinas, e por aí fora. -----

----- O terreno é mesmo ao lado. Portanto se na altura isso foi tão bem tratado e essa informação veio toda à Assembleia, então basta utilizar essa informação -----

----- O Vogal Diamantino sabe isto melhor que maior parte das pessoas que aqui estão, quais são as distâncias, quais são os convenientes e os inconvenientes desta localização. Custos? tem custos? É evidente que tem, mas é importante para o futuro desta população, seja a população que vive em Coruche, seja a população que vive no Couço ou no Biscaíno, uma vez que, não todos, mas uma grande maioria dos jovens, nomeadamente aqueles que fazem o décimo segundo ano, passam pelas Escolas de Coruche. -----

----- Estes jovens terão, junto à sua Escola, aquele conjunto desportivo, constituído pelas piscinas e pelo campo de Futebol, que cria sinergias, que podem ser muito bem aproveitadas a favor da população, seja da população mais jovem, seja da menos jovem. -----

----- O Senhor Presidente realçou ainda uma outra matéria que havia sido discutida: O estacionamento. Contudo, entende que essa é uma questão perfeitamente ultrapassada, dado que o estacionamento naquele terreno está disponível para cerca de duzentos veículos, ficando ainda terreno livre. -----

----- Mais lembrou que quando acontecem espectáculos desportivos ao fim de semana, a Escola não está a funcionar, e portanto, haverá espaço para ali pararem duzentos carros de pessoas que venham assistir a esses eventos desportivos. Deste modo, tal como se constata, está prevista a faculdade de estacionamento deste elevado número de carros. -----

----- O Senhor Presidente informou ainda que está previsto também intervir na Rua Salgueiro Maia, dando-lhe outras condições, bem como está previsto o alargamento da estrada de Santarém. São essas outras vantagens na aquisição daquele terreno. -----

----- Além disso, apesar de não estar ainda contabilizado, é possível também ocupar alguma área daquele terreno com o imobiliário, uma vez que são dois hectares de terreno, localizando-se lá o Estádio, não pondo em causa a futura expansão para a área de equipamento desportivo, criando as infra-estruturas necessárias, podemos imaginar, que, algumas franjas daquele terreno, nomeadamente as que confrontam com a estrada de Santarém, possam ser aproveitadas para investimento imobiliário. -----

----- O Presidente lembrou que a dado momento se falou em habitação social, sugerindo que também a habitação que não seja social se poderá localizar ali. -----

----- Referiu que existem pois várias hipóteses, mas, neste momento, os dados que existem

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

estão em cima da mesa e são estes, sendo isso que pede para se discutir e para a Assembleia definir. O que está em causa é se a Câmara compra ou não aquele terreno.-----

----- Entende ainda que é de salientar a transparência deste processo, a qual se evidencia pelo facto de ser trazido à Assembleia uma proposta de aquisição, e uma proposta de contrato promessa de compra e venda, que foi presente à reunião de Câmara e não o contrato de compra e venda feito. -----

----- Na sua opinião, as coisas estão mais do que esclarecidas e não vê outras questões que possam ser avançadas neste momento.-----

----- Concluiu reafirmando que aquela zona pela sua localização é excelente para o Estádio Municipal, tem possibilidades de se expandir e que o que se vai ali construir é o Estádio tipo, financiado pela União Europeia.-----

----- Se não for possível fazer ali o Estádio e que tenha de ser noutro local é o mesmo projecto, uma vez que é aquele que a Câmara pode candidatar e é com aquele que pode obter benefícios comunitários, independentemente do local onde se situa, e que, segundo crê, serve os interesses do Coruchense e não fecha as possibilidades de expansão. -----

----- O Vogal Joaquim Nunes referiu que não é para si evidente que toda a gente queira o campo de futebol junto às piscinas. Preferiria ter os Bombeiros no local, perto do Centro de Saúde: Apesar de tudo, aceita o campo nesse local. -----

----- Em segundo lugar, o terreno do Montinho do Brito não representa uma doação, representa um encargo de cento e trinta mil contos de despesa para a Câmara. Ou seja, o investimento que terá de ser realizado, mais a indemnização, não podem ser entendidos como uma coisa que é gratuita. -----

----- O Vogal Manuel Coelho tomou a palavra e, ressaltando que não procurava fazer de advogado da Vogal Fátima Bento, colocou à Presidente da Assembleia a questão de saber se o Presidente da Câmara conhece a escritura de doação e se nesta existe uma cláusula de reversão. Referiu que tem ouvido alguns comentários no sentido de que existiria a tal cláusula e, provavelmente, a Senhora Vogal Fátima Bento também terá disso conhecimento. -----

----- Questionou finalmente se o Senhor Presidente tem alguma informação sobre isso, se conhece o terreno e se pode garantir que não há essa cláusula.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho pediu a palavra para referir que é legítimo que solicite esclarecimentos à Assembleia Municipal e ao Senhor Presidente da Câmara. Mais referiu que, quando o faz não age de má fé, mas exclusivamente para ficar elucidado sobre os assuntos, pelo que não compreende o motivo pelo qual o Senhor Presidente fica tão zangado.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues interveio sugerindo que se faça uma reflexão sobre uma informação aduzida pelo Presidente, em concreto, o facto do terreno do Montinho do Brito estar,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

em termos do PDM, classificado como florestal e eventualmente ecológico. Um terreno nestas condições tem seguramente baixíssimos índices de construção. -----

----- Deve ser tido em conta o dinheiro que foi ali investido pela Autarquia, não importa se foi por este Executivo ou pelo Executivo anterior. O Município despendeu mais de cento e trinta mil contos e o terreno possui condicionantes em termos de índices de construção, portanto não é uma questão de menor importância.-----

----- Mais afirmou, que o Senhor Presidente continua a não responder ao que é que foi feito à célebre adjudicação do piso sintético, do dia oito de Maio de dois mil e dois, para o terreno do Montinho do Brito. -----

----- O Presidente da Câmara no uso da palavra disse que pensa que o Vogal Armando utilizou mal a expressão e mais que uma vez esclareceu que não tem conhecimento que tenha havido uma adjudicação, portanto, não havendo uma adjudicação, não sabe o que é que possa responder.

----- O Vogal Armando Rodrigues contestou afirmando que foi aberto um concurso. -----

----- O Presidente da Câmara demandou se o Vogal Armando procura ser esclarecido sobre a abertura do concurso, ao que o Senhor Vogal respondeu afirmativamente. -----

----- O Presidente da Câmara esclareceu que foi aberto um concurso, que decorreu normalmente, mas a Câmara entendeu não adjudicar a ninguém essa mesma proposta, sendo que, uma decisão nestes termos, não é única -----

----- O Vogal Francisco Gaspar solicitou, em nome do Grupo Municipal do PSD e em conformidade com o Regimento, uma pausa de cinco minutos para reflexão, a qual foi deferida pela Presidente da Assembleia. -----

----- Início da pausa às vinte e três horas e cinquenta minutos.-----

----- Reinício da Sessão às vinte e quatro horas.-----

----- Procedeu-se à votação, tendo-se aprovado a proposta da Câmara Municipal com a seguinte distribuição de votos:-----

----- Dez votos contra, dos Vogais da CDU, com excepção do Vogal Osvaldo Ferreira e Joaquim Nunes; -----

----- Dezasseis votos a favor, dos Vogais do PS, do PSD e do Vogal Osvaldo Ferreira da CDU. -----

----- Uma abstenção, do Vogal da CDU Joaquim Nunes. -----

----- O Vogal Joaquim Nunes referiu que se absteve porque não se encontra esclarecido. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Razões para o Grupo Municipal do PSD votar a favor: -----

----- 1 - Condicionámos inicialmente o nosso voto, aquelas que fossem as respostas dadas pelo Senhor Presidente da Câmara, às questões colocadas por nós ao longo da Assembleia.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

----- 2 - Estamos neste momento em condições de afirmar que as nossas principais dúvidas estão esclarecidas. -----

----- 3 - A bem do Concelho de Coruche, e com vista a disponibilizar uma obra fundamental para a prática do desporto no Concelho, e ocupação dos tempos livres dos jovens, o Grupo Municipal do PSD, pensando no futuro e desenvolvimento do Concelho, vota a favor da aquisição do terreno. -----

----- 4 - Não podemos contudo, deixar de ter reservas em relação à futura utilização do Montinho do Brito.” -----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “A CDU votou contra, por considerar que todo este processo não foi conduzido de forma transparente e rigoroso e porque temos sérias dúvidas da sua legalidade. -----

----- A doação do terreno do Montinho do Brito pelo Grupo Desportivo “O Coruchense” foi feita à Câmara conforme consta na escritura para ser construído o Estádio Municipal conforme deliberação da Assembleia Geral do Clube em vinte e dois de Março de dois mil e dois e com continuação em cinco de Abril do mesmo ano. -----

----- Consideramos ainda que com esta decisão a Câmara está a lesar “O Coruchense” e que o projecto que vai ser implantado em Santo Antonino não corresponde às necessidades do Grupo Desportivo “O Coruchense” nem do desporto concelhio.” -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- Interveio o munícipe João Marçal referindo que a decisão de doar o terreno à Câmara Municipal em vinte e dois de Março resultou de uma Assembleia Geral Extraordinária do Grupo Desportivo “O Coruchense”, celebrada em cinco de Abril de dois mil e dois, e está na escritura o fim a que se destina. -----

----- Referiu que uma vez que o terreno não se destina ao fim inicial, que é o que está referido na escritura de doação, cabe à Assembleia Geral do Coruchense decidir se tal doação é ou não válida. -----

----- O Presidente da Câmara referiu que este Senhor foi há algum tempo contactado pela Câmara, na pessoa do Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, para apresentar a Acta do Coruchense, não tendo ainda procedido à entrega desta. -----

----- Mais referiu que a sua interpretação do teor do contrato é a de que o terreno não tem ónus nem encargos, decorrendo exclusivamente da escritura a obrigação da Câmara Municipal compensar o Coruchense no valor do terreno. -----

----- O munícipe João Marçal concluiu a sua intervenção referindo que não procedeu à entrega da Acta, uma vez que afirmou que o que havia sido deliberado na referida Assembleia do Clube foi que a entrega daquela dependia da celebração, entre a Câmara Municipal e o Grupo Despor-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 6/2003
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE JULHO DE 2003**

tivo, de um protocolo visando garantir a efectiva construção do Estádio no Montinho do Brito. --

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, às zero horas e dez minutos, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, José João Henriques Coelho, Primeiro Secretário, subscrevo: -----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
